

JUNHO 2011

n.º 3

Propriedades intelectuais

DOCTRINA

- **Taxa Google e Casos A&E:**
um sistema descentralizado
Rodrigo Escobar Rodríguez-Cas
- **Fair Use na União Europeia**
(ou as consequências do Copyright War)
Tim Ronda
- **A Internet 3D e os direitos
de propriedade intelectual – 1/ Parte**
Geoffrey Le Gall
André Faria-Almeida

CRÓNICAS DE JURISPRUDÊNCIA

- **Direito de autor**
André H. Cooper
Victor Castro Rosa
- **Direito da propriedade industrial**
André Anacleto
José Paulo Almeida

CARTAS DE LUSOFONIA

- **Curso de Curso Verde**
Genesio Coimbra
- **Curso de Música**
Georgio Cabral
- **Curso de Microbiologia**
Tânia Almeida

ACTUALIDADE

- **Análise do Protocolo entre os Estados
e a CEIROP/CISA**
- **Novas normas de direito de autor**

Carta de Macau: Vida em Macau para além do jogo; os eventos do IEEM

GONÇALO CABRAL
CONSULTOR JURÍDICO

Macau é, para muitos, um local exclusivamente associado à indústria do jogo, na qual a cidade detém actualmente o título incontestado de maior mercado mundial. Todavia, há vida em Macau para além dos casinos, nomeadamente na área da propriedade intelectual.

Quando, no já remoto Verão de 1999, poucos meses antes da transferência da administração de Macau para a República Popular da China, de passagem por Maastricht, lancei ao professor Anselm Kamperman Sanders o desafio de organizar em Macau um seminário sobre propriedade intelectual, notei algum cepticismo no meu interlocutor. Onde ficava exactamente Macau?

O convite foi, ainda assim, aceite. Nem Kamperman Sanders nem eu poderíamos então ter adivinhado que o seminário se viria a tornar num evento anual ao longo dos últimos quinze anos, atraindo um grupo de fiéis seguidores, e seria o embrião de outros eventos e de várias publicações.

Em Macau, a ideia de organizar um seminário sobre propriedade intelectual foi acolhida imediatamente e de braços abertos pelo Instituto de Estudos Europeus (IEEM), então presidido por Maria do Céu Esteves, que disponibilizou sem hesitações todo o suporte financeiro e logístico necessário. O IEEM, entidade sem fins lucrativos, tinha sido fundado cerca de quatro anos antes, resultante de uma associação entre o Governo do então Território de Macau, a Fundação Macau, o Instituto para a Promoção do Comércio e do Investimento, a Autoridade Monetária e Cambial e a Universidade local. O seu actual presidente, José Luís de Sales Marques, viria a mostrar-se igualmente entusiástico e decisivo no apoio à iniciativa e à expansão dos seus horizontes.

E foi assim que, nos dias 5 e 6 de Junho de 2000, um pequeno grupo de oradores – vindos da Alemanha, Austrália, China, Holanda, Hong Kong, Índia, Portugal e Reino Unido – se reuniu pela primeira vez numa sala do Centro Cultural para discutir o tema “Intellectual Property in the Digital Age: Commodification, Infonomics and Electronic Commerce” (os eventos do IEEM são, em regra, conduzidos em língua inglesa). Entre esses oradores estava Christopher Heath, na altura investigador no Instituto Max Planck especializado em jurisdições asiáticas, que se associaria rapidamente à equipa inicial e desempenharia um papel central nos eventos seguintes. Presentes também, anonimamente,

entre a assistência, estavam duas pessoas vindas de Hong Kong que viriam a criar uma ligação duradoura ao IEEM: o advogado Henry Wheare, da sociedade Hogan Lovells, e o então subdirector do Departamento de Propriedade Intelectual (DPI), Peter Cheung Kam-Fai.

A experiência do ano 2000 correu tão bem que logo se decidiu organizar um novo seminário no ano seguinte (o tópico escolhido viria a ser “Accumulation and Enforcement of Intellectual Property Rights”). Desde então, o seminário do IEEM sobre propriedade intelectual tem tido presença habitual no calendário de Macau e tem trazido à cidade especialistas dos cinco continentes. Mas o Instituto de Estudos Europeus não ficou por aqui.

Em 2004, teve início um curso de Verão anual, em regime intensivo (the IEEM IP School), com duração de uma semana, dedicado ao direito internacional da propriedade intelectual. O curso coloca especial ênfase na discussão de casos práticos, através de simulações de julgamentos em que todos os alunos têm obrigatoriamente de participar, alternadamente, como autores, réus ou membros do júri. Os participantes têm sido maioritariamente europeus e asiáticos, mas nos últimos anos tem-se verificado um interesse crescente da parte de alunos brasileiros. Em cada ano o IEEM aceita um máximo de 30 inscrições e, mais do que as aulas e debates sobre propriedade intelectual, tenta proporcionar, especialmente àqueles que aqui vêm pela primeira vez, uma experiência cultural e lúdica. No final de uma semana intensiva e cansativa, por exemplo, os alunos têm tido a oportunidade de gozar um dia de descontração nas águas de Hong Kong, a bordo do junco da sociedade Hogan Lovells.

A partir de 2011, o IEEM passou também a organizar na cidade vizinha um seminário de um dia com o objectivo de dar a conhecer e discutir os principais desenvolvimentos legislativos e jurisprudenciais ocorridos no Direito Comparado ao longo do ano anterior (the Professional IP Update). A sessão tem sido organizada em colaboração com o Departamento de Propriedade Intelectual de Hong Kong, o qual, como vimos, manifestou desde a primeira hora o maior interesse nas actividades do IEEM. Ada Leung Ka-Lai, sucessora de Peter Cheung na direcção do DPI, tem dado continuidade a esse apoio.

Em 2015 o IEEM prepara-se para inovar novamente, levando a cabo um curso intensivo para magistrados de países

de língua portuguesa, organizado juntamente com a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina (Brasil). O objectivo é fazer algo idêntico à IP School na língua de Camões. Aliás, já em 2011 o Instituto serviu de anfitrião ao III Seminário Internacional sobre Propriedade Intelectual nos Países de Língua Portuguesa, uma iniciativa que envolveu o Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, a Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (Brasil).

Além disso, e para que fique algum registo do trabalho feito, os melhores artigos apresentados nos seminários do IEEM têm sido publicados em livro, pela Wolters Kluwer ou pela Hart Publishing, com edição de Anselm Kamperman Sanders e Christopher Heath (este último actualmente membro dos órgãos de recurso do Instituto Europeu de Patentes). Sete volumes viram já a luz do dia, podendo a respectiva lista ser consultada na página do IEEM na Internet (www.ieem.org.mo).

Como chegámos até aqui? Nada teria sido possível, certamente, sem o suporte do IEEM e da Universidade de Maastricht. No entanto, outros ingredientes têm sido fundamentais para o sucesso da fórmula. De entre eles, merecem destaque os seguintes: o trabalho de uma pequena equipa coesa, genuinamente interessada nas questões contemporâneas da propriedade intelectual e disposta a analisá-las de uma forma crítica e independente; a procura de um ensino simultaneamente acessível e rigoroso do ponto de vista científico; a informalidade do ambiente nos cursos e seminários; e, finalmente, a hospitalidade concedida aos participantes.

Macau, 16 de Fevereiro de 2015



Nota do autor: o presente artigo foi redigido sem consideração pelas regras do Acordo Ortográfico.